

António Mora

TEORIA DO DUALISMO

António Mora:

TEORIA DO DUALISMO

A «realidade» — num sentido mais lato do que se permite — divide-se em duas categorias: a Consciência e a Realidade. Uma é o *com que se «percebe»* o mundo exterior; outra é *esse próprio mundo exterior*.

A filosofia pecou de duas maneiras: (1) *tomando a ideia de individualidade por sinónima com a ideia de Consciência* — de onde os erros metafísicos da *imortalidade da alma*, da *existência da alma individual*; (...) (2) *tomando a ideia de individualidade por sinónima com a ideia de Realidade* — de onde erros como a *ideia de Natureza* (conjunto exterior).

Toda a filosofia é um antropomorfismo. O erro fundamental é admitir como real a alma do indivíduo, o erigir a consciência do indivíduo *em consciência absoluta* e a Realidade *em individualidade*. *Individuar a Realidade* — eis o primeiro grande erro. *Individuar a Consciência* — eis o segundo grande erro.

*

As teorias filosóficas enfermam dos erros seguintes:

(1) O erro *antropocêntrico ou antropomórfico*, que consiste em atribuir, quer à Realidade, quer à Consciência, qualidades que pertencem *simplesmente à Individualidade*.

(2) O erro de atribuir à Consciência qualidades atribuíveis só à Realidade: o erro *realista*.

(3) O erro de atribuir à Realidade qualidades que pertencem, ou se podendo conceber como pertencendo, apenas à Consciência; o erro *animista*.

*

A arte é *essencialmente Erro*.

*

A ideia de Deus é um antropomorfismo da Consciência. *É atribuir individualidade à Consciência.*

A ideia de Natureza é um antropomorfismo da Realidade. *É atribuir individualidade à Realidade.*

O facto é que *só se pode atribuir individualidade a uma coisa — à individualidade.*

*

Pascal, quando disse que colhemos apenas «quelque apparence du milieu des choses» foi generoso para com a nossa ignorância. Nem desse sonho de sapiente nos podemos, homens, orgulhar.

*

Todo o nosso trabalho mental orienta-se sobre 3 ideias que sem cessar confunde e mistura:

- (1) a ideia da Consciência.
- (2) » » » Realidade.
- (3) » » » Individualidade.

(1) O *erro egomórfico*.

(2) O erro de atribuir à C[onsciência]a qualidades que pertencem apenas à realidade: — a mera afirmação, em aparência de todo incontrovertível, de que a C[onsciência]a *existe*. Não temos direito racional a afirmá-lo. O que podemos afirmar sem erro é que a Consciência é a Consciência; mais nada.

*

«Toda a filosofia dos místicos cai por este alçapão».

*

Os 6 erros da filosofia metafísica:

1. Atribuir à C[onsciência]a as «qualidades» da R[ealidade].

2. Atribuir à C[onsciência] as «qualidades» da I[ndividualidade].
3. Atribuir à R[ealidade] as «qualidades» da C[onsciência].
4. Atribuir à [Realidade] as «qualidades» da I[ndividualidade].
5. Atribuir à I[ndividualidade] as «qualidades» da C[onsciência].
6. Atribuir à I[ndividualidade] as «qualidades» da [Realidade].

*

A essência da filosofia platónica consiste em cindir a «Realidade» em duas partes: as coisas sensíveis, isto é, as que caem sob a percepção dos sentidos, e que constituem a Matéria, aquilo que é composto de partes, e que é mutável, perecível e concreto; e as coisas *inteligíveis*, isto é, as que caem sob a percepção da Inteligência, e que são as ideias e as noções, aquilo que se não compõe de partes, que é imutável, imperecível, e abstracto. É sobre estes alicerces que Platão e os platonistas erguem a diversidade semelhante dos seus sistemas idealistas. Escusamos de os seguir nos seus vários caminhos, que partem em leque deste ponto de origem. Basta que, em um traço, verifiquemos o erro fundamental do *sistema-fonte*. Ele consiste (esse erro) em atribuir às ideias abstractas as qualidades que a Experiência nota nas coisas concretas, em ligar à Consciência os atributos da Realidade. Mas não é bem à Consciência que a atribuição é feita. É a elementos da Consciência com carácter já de entidades, ou entes, exteriores. O processo aqui é mais complexo se bem que ceda sem consistência a uma análise que o aperte.

A Individualidade — toda a Individualidade — contém 3 elementos: (1) a individualidade propriamente dita; (2) a (re)representação *individual* da Realidade — isto é, a Realidade passada através do sistema nervoso individual; (3) a abstracção — isto é, o trabalho que a individualidade faz sobre esses elementos presentativos, quer dizer, a Realidade passada através do sistema nervoso *superior*.

Textos Filosóficos . Vol. I. Fernando Pessoa. (Estabelecidos e prefaciados por António de Pina Coelho.) Lisboa: Ática, 1968 (imp. 1993): 32.